



Submissão a Deus ou às autoridades?

Estamos vivendo dias de muitas tensões em nosso país. Parei por um momento nos últimos dias e imaginei o desfecho de tudo que vem por aí em um futuro não tão distante e refletindo sobre o cenário atual, independente do que acontecer, é necessário colocar nossa mente e nosso coração no Senhor. Falo isso porque nossa natureza pecaminosa nos leva muitas vezes a agir sem pensar, sem sabedoria, por impulso e ira, resultando no pecado.

É verdade que a educação, saúde, segurança e transparência não são prioridades para os líderes da nossa nação. Pseudopolíticos e autênticos bandidos estão prostituindo o país, legislando para si e esquecendo-se do povo.

O tanto de pessoas morrendo em “desastres naturais”, a indústria da seca no nordeste, a elevação dos níveis de rios no norte que prejudicam os esquecidos ribeirinhos, pessoas que morrem em filas de hospitais nas grandes metrópoles, escolas sucateadas com professores sem capacitação e remuneração adequada, polícia despreparada, sistema prisional corrupto e defasado, etc. É tanta coisa acontecendo que às vezes nos deixa sem saber o que fazer.

Ao comentar Romanos 13, John Stott diz: *“Nós devemos submeter-nos até o exato momento em que a obediência ao estado passa a implicar em desobediência a Deus. Mas se o estado exige aquilo que Deus proíbe, ou então proíbe aquilo que Deus ordena, então, como cristãos, nosso dever é claro: resistir, não sujeitar-nos, desobedecer ao estado a fim de obedecer a Deus”*.

Diante disso, surge a pergunta: devemos submissão a Deus ou às autoridades?! E a resposta é que nós não precisamos nos submeter às autoridades por causa do

temor da punição, até porque se espera que um cristão não tenha porque temer a punições, haja vista que nosso padrão vem do Senhor, e, portanto, um padrão que é superior a qualquer princípio de justiça humana.

Além do comentário do Stott, creio que como cristãos temos alguns desafios nos dias em que vivemos quando exercermos o nosso papel como cidadãos com dupla cidadania (terrena e celestial). Ao exercermos o nosso papel, precisamos nos firmar em princípios bíblicos tais como:

1. Temor a Deus - *“O temor do Senhor é o princípio sabedoria; e o conhecimento do Santo é o entendimento”*. Provérbios 9:10;
2. Nossa condição de peregrinos que devem viver uma vida exemplar e relevante agora, mas com esperança na eternidade (1 Pedro 2:11-17);
3. Intercessão para que aqueles que governam tenham como diz o apóstolo Paulo, *uma vida tranquila e pacífica e que (principalmente) cheguem ao conhecimento da verdade que liberta - Cristo* (1 Timóteo 2:1-4).

C.S Lewis disse que *“Deus não nos proíbe de tomar decisões, mas Ele também não muda as consequências”*. Que nossas decisões e posturas nestes dias acalorados sejam sábias, santas, pacíficas e que glorifiquem a Deus.

Paulo Alves
paulo@ibcu.org.br

